DIREITOS SOCIAIS, INOVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE MEMÓRIAS DE LUTAS DA VILA ZUMBI DE PALMARES - COLOMBO, PARANÁ.

Direitos Humanos e Justiça

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

LIBERT, A.[1]; OLIVEIRA, M.[2]; ALVES, L.G.[3]; SANTOS, C. S.[4]; MORAIS, V. G.[5]; SILVA, M. V.[6]; BEGA, M. T. S.[7]

RESUMO

Trata de um programa de extensão iniciado em 2013, modificado em 2018 e que hoje atende a um edital da SETI do Paraná, em convênio com a UFPR. Opera com metodologia de pesquisa-ação, já desenvolvida na Vila União Ferroviária no bairro do Uberaba, em Curitiba. Hoje realiza intervenções na Vila Zumbi dos Palmares em Colombo, Paraná. Produz um repositório de memórias por meio do resgate das histórias da luta pela moradia a partir dos antigos moradores, seus herdeiros e agentes institucionais que estiveram entre 1991 (data da ocupação) até sua regularização (entre 2004 a 2009). Tem como resultado a produção de documentário (vídeo); podcast (áudio), cursos de extensão para estudantes da UFPR, do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares e moradores, bem como devolutivas à população. Como conclusão observa-se que o projeto produz um movimento de pertencimento e orgulho dos moradores e a formação teórico-prática dos estudantes.

Palavra-chave: memórias; movimentos sociais; moradia; intervenção urbana.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto é um desdobramento do programa de extensão desenvolvido, desde 2013, na UFPR, intitulado PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL, registrado sob o nº. 116/13**.**

---

[1] Annie Libert, estudante (aluno [curso de Ciências Sociais-UFPR]).
[2] Mariana Oliveira, estudante (aluno [curso de Ciências Sociais-UFPR]).
[3] Letícia G. Alves, estudante (aluno [curso de Ciências Sociais-UFPR]).
[4] Camilla S. Santos, estudante (aluno [curso de Ciências Sociais-UFPR]).
[5] Vinícius G. Morais, estudante (aluno [curso de Ciências Sociais-UFPR]).
[6] Michael V. Silva, estudante (aluno [curso de Ciências Sociais-UFPR]).
[7] Maria Tarcisa Silva Bega, professora (servidora docente [Coordenadora do programa de extensão]).

Desde 2018 o PDUR foi readequado, concentrando-se no município de Curitiba, com toda ação extensionista desenvolvida no Bairro Uberaba, especificamente no Bolsão Audi-União No ano de 2019 realizamos uma experiência muito produtiva que foi denominada *"História das Ruas da Vila União Ferroviária"*, na qual, através da localização dos antigos moradores que estiveram nos momentos iniciais da ocupação (início da década de 1990), recuperamos a trajetória de cada família no processo de ocupação, com documentos, fotos, histórias e objetos significativos para cada um e, a partir de rodas de discussão, tratamento das fontes bibliográficas, dos documentos da COHAB-CT e do material de imprensa, produzimos material denominado "cartilha do movimento da Vila União ferroviária". Tal material tem sido discutido nas escolas, nas igrejas, associações de moradores, clubes recreativos. Ficamos sem condições de desenvolver trabalho extensionista durante a pandemia, cumprindo as determinações da UFPR.

Em 2022, uma proposta aprovada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pode finalmente ser retomado, com ação na Vila Zumbi dos Palmares, no município de Colombo[2]. Tomamos este bairro periférico que começou a ser formado em 1990, com a vinda de migrantes tanto da própria região metropolitana como de pessoas do interior do Paraná, dentro do que denominamos expansão de Curitiba como metrópole. Esta população, sem condições de pagar aluguel ou comprar terrenos, experimentam o processo de invasão de lotes vazios, promovendo ocupações a partir do processo de autoconstrução de seus barracos. A região ocupada é de grande fragilidade socioambiental, localizada às margens do Rio Palmital, e da BR-116, em área de preservação ambiental. Em 2004, o Poder Público, representado principalmente pela Prefeitura de Colombo, a COHAPAR, SANEPAR, e COPEL, como apoio da Fundação Alphaville, em um projeto denominado Direito de Morar, deu início ao processo de regularização fundiária, com um investimento que girou em torno de 20 milhões de reais. Foram realizadas a urbanização e recuperação ambiental (drenagem de águas pluviais, pavimentação e

[2] Além da equipe aqui apontada na autoria, participam também: Bruna Lourenso, mestranda em Sociologia e recém-formada contratada via SETI para coordenação operacional do projeto; Rafaela Berger, bolsista voluntária de extensão; Amanda C. Silva e Ilana S. Piala, bolsistas PROEC.

paisagismo de vias públicas, rede coletora de esgotos, recuperação de área degradada); melhoria em instalações de 400 casas consolidadas; construção de 281 sobrados para as pessoas que estavam nas áreas de mais fragilidade (Rio Palmital e BR-116); loteamento dos terrenos e titulação para os moradores, legalizando a vila. Houve a construção de equipamentos comunitários (2 creches, 1 barracão e 1 centro comunitário) e programas de desenvolvimento comunitário. O processo todo durou 10 anos e possui pendências até hoje.

2 METODOLOGIA

Retomamos aqui a metodologia já desenvolvida na Vila União Ferroviária, no Bolsão Audi-União no bairro do Uberaba (Curitiba), de resgate de memórias. O recurso do trabalho com memória associada à discussão sobre o Direito à cidade tem se mostrado de grande efetividade. Segundo Lefebvre (1991), cabe ao Estado ordenar também a estrutura urbana, de forma a assegurar a realização da mais valia e a reprodução da hierarquia social. Neste sentido, ao se estudar o urbano, é necessário trazer à tona a relação entre conflitos urbanos no plano do cotidiano e a estrutura social, em toda sua complexidade porque há várias mediações nessa relação aparentemente direta. ais mediações ocorrem em relação à conjuntura política; um conflito urbano gera um processo reivindicatório que passa por várias fases, cada uma possibilitando maior ou menor articulação com outros movimentos sociais, com o Estado e com instituições. Destaca também que um movimento atua através de diferentes aparatos ou instituições. Por isso, nesta investigação a variedade de condições presentes na sociedade civil é uma das ênfases.

Realizamos intervenção a partir do acionamento da memória dos moradores, das suas lembranças e vivências, visando o resgate desta experiência de vida comunitária. Buscamos, por meio da pesquisa-ação, recuperar a história da ocupação, identificar as principais ações (materiais e simbólicas) desenvolvidas entre o início da ocupação até o momento de sua regularização, através de entrevistas individuais e coletivas com moradores originais ou seus herdeiros. O resgate da memória de luta, com as clivagens de gênero, raça e histórico familiar (ou não) de participação nos processos de luta pela moradia, a consciência da incerteza da vida, a (não) perspectiva de futuro

fora da ocupação serão os temas referenciados. Para isso, operamos por meio do compartilhamento, pelos moradores, agentes e demais envolvidos no processo, de seus relatos, memórias e fotografias. As imagens produzidas pelos moradores, associadas a outras fotografias de jornais da cidade e da COHAB serão utilizadas para compor um mural da memória da ocupação. Do trabalho de leitura coletiva dos "varais de memória", expediente metodológico utilizado para fazer a devolutiva de pesquisa (reconhecimento da opacidade da separação sujeito-objeto), novas conversas e memórias deverão aflorar, agora resignificadas, apontando que mesmo a memória absolutamente individual mantém sua natureza social, assim como a mais coletiva é experimentada de forma singular (HALBWACHS, 1990).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o objetivo/objeto desta intervenção extensionista e o desenvolvimento de ações voltadas à formação de um repositório de memórias os resultados a serem entregues até março de 2023 são os seguintes: a) produção de um documentário a partir da síntese realizada pela equipe do conjunto de entrevistas, documentos institucionais e fragmentos materiais de memórias (fotos, escrituras, recibos, folhetos etc.) que permitam reconstruir, do ponto de vista dos sujeitos presentes ao processo de ocupação, regularização e vivência no momento presente, *"a história da Vila Zumbi dos Palmares por eles mesmos"*; b) realização de cursos de formação para moradores e agentes públicos que operam na região e estudante locais para contribuir com novas formas de pertencimento na comunidade e oferecer ferramentas para fundamentar a reflexão crítica da realidade local e regional dos estudantes participantes do projeto; c) produção de podcasts sobre a Vila Zumbi, em associação com a Agência de Comunicação da UFPR, para difusão em redes socais e rádios conveniadas; d) divulgação das entrevistas, após edição da equipe de bolsistas, no canal de YOUBE do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR; e) devolutivas às associações de moradores e outras formas organizativas da Vila, objetivando fomentar o sentimento de pertencimento ao território; f) produção de textos acadêmicos que reflitam a experiência vivida em campo.

No que tange à articulação da extensão com o ensino e a pesquisa verificamos que o processo metodológico escolhido permite a indissociabilidade, presente em todas as atividades do projeto através da participação e interação de todos os sujeitos envolvidos nas atividades desenvolvidas. No ensino**,** através da presença do estudante no dia-a-dia da realidade escolhida, possibilitamos que os pesquisadores/alunos conheçam a realidade das políticas urbanas.

Nesse momento, realiza-se o ato de se apropriar de categorias de análise da realidade que requer articular conceitos e sistematizar a produção de conhecimento (MINAYO, 1994). Na pesquisa, com o registro no Grupo de Pesquisa Sociologia e Políticas Sociais/UFPR-CNPq, sob a coordenação da Profª. Drª. Maria Tarcisa Silva Bega, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Para a comunidade, no sentido do reavivamento de memórias, das contações de históricos e pelo reforço do sentimento de pertencimento ao território.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de uso desta metodologia já se mostrou muito eficaz na Vila União Ferroviária e aqui na Vila Zumbi tem promovido uma grande adesão da população envolvida. Por meio das notícias “boca a boca” sobre o projeto e com a presença semanal dos estudantes é grande a adesão dos moradores que, com orgulho, contam suas histórias de luta pela moradia. Para os estudantes é um aprendizado da Sociologia e das Ciências Sociais na prática, aprendizado de metodologias participativas e, como fato novo, a articulação do conhecimento sociológico com novas linguagens do audiovisual.

REFERÊNCIAS

BEGA, Maria Tarcisa Silva e VASCONCELOS, Eliza Maria de Almeida.(Orgs.). **Intervenções na cidade: relatos de pesquisa-extensão**. Jundiaí: Paco, 2018.

HALBWACHS, Maurice (1990). **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.